



GT 052. Política indígena na política não indígena: Experiências de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais.

Luís Roberto de Paula (Universidade Federal do ABC) - Coordenador/a, Ricardo Verdum (Museu Nacional) - Coordenador/a

Apesar da participação indígena em processos eleitorais possuir uma longa e intensa trajetória histórica no país, quando o tema vem à baila, normalmente nos lembramos somente do mandato de deputado federal do xavante Mário Juruna na década de 80. Já tivemos e temos atualmente dezenas de prefeitos, vices e vereadores indígenas com mandatos efetivamente conquistados, espalhados pelos quatro cantos do país, além de uma candidatura indígena à vice-presidência da República. Na contramão de um fenômeno que se torna mais intenso e visível a opinião pública, são ainda raras as pesquisas no campo da etnologia indígena, e mesmo das ciências sociais de modo geral, que tenham como objeto privilegiado de análise a relação entre povos indígenas e processos eleitorais no Brasil. Esse GT busca aglutinar pesquisadores que já tenham produzido investigações sobre essa temática, bem como aqueles que estejam em processo de pesquisa, e que se interessem em apresentar seus primeiros resultados. São bem-vindos pesquisadores de todas as filiações disciplinares, já que um dos objetivos dessa proposta é a de propiciar um debate multidisciplinar, fazendo jus à própria natureza epistemológica do objeto investigado. Será dada ainda especial atenção à inclusão no GT de propostas advindas de pesquisadores indígenas dedicados ao tema, bem como de indígenas que tenham ou estejam ocupando mandatos nos poderes executivo ou legislativo municipais.

Política indígena e política dos brancos?: o protagonismo dos Potiguara nos processos eleitorais na cidade de Baía Traição/PB

Autoria: José Glebson Vieira

A participação dos índios Potiguara nos processos eleitorais em Baía da Traição/PB tem início nos anos de 1960. A partir de então, a expressiva presença indígena e o peso político de suas lideranças têm sido decisivas nas articulações políticas e nas disputas eleitorais e, por conseguinte, na postulação de candidaturas indígenas e na conquista de mandatos para cargos do executivo e legislativo, em Baía da Traição. Um fato marcante aconteceu em 1992, quando foi eleita a primeira mulher indígena para prefeita em Baía da Traição, numa chapa "puro sangue", tendo como vice-prefeito, seu primo e chefe de posto da Funai que a sucedeu por dois mandatos na prefeitura municipal. Com o slogan "A briga do Beiju contra a Lagosta", a campanha se desenvolveu com um forte apelo à união dos índios contra uma empresária da pesca da lagosta, que era "de fora". Assim, o propósito desta comunicação é apresentar a concepção nativa de política e compreender as intersecções da política indígena com a "política dos brancos", dando destaque ao protagonismo indígena na política partidária local. Partirei de uma situação observada em campo no ano de 2008, quando após as eleições municipais foi discutida, no conselho de lideranças, a deposição do então chefe de posto da Funai, por sua participação na campanha eleitoral do candidato vitorioso ("branco") à prefeitura. A mobilização de índios e de lideranças revelou a concepção de que a participação na política partidária - expressão usada mais do que "participação política" - é inevitável, pois "ninguém vive sem a política", e positiva, por ser um instrumento de afirmação da capacidade indígena de construir meios de representação, de ocupar espaços no "mundo dos brancos" e de fomentar as alianças presentes no interior dos grupos políticos, as chamadas "turmas". A política, enquanto atividade, é compreendida por uma dimensão temporal, através da expressão "o tempo da política", que indica seu caráter temporário e exterior (vem "de fora"), e que possui espaço e tempo próprios. É acionada a ideia de que a "política dos brancos" precipita a desestabilização das relações entre as pessoas nas aldeias, porque nela inexistente o respeito mútuo, e também vulnerabiliza as relações que compõem a unidade política do líder marcada pelos valores como



respeito e lealdade que são engendrados, principalmente, pelo parentesco, colocando em risco sua legitimidade. À ?política dos brancos? é atribuída o caráter invasivo e ?sujo?, pois repercute negativamente na política indígena (tida como política ?limpa?). Nela, observa-se a manifestação de divisões internas e seu encompassoamento pelo partidarismo e evidencia a possibilidade de transformação dos índios e de sua política, decorrente da incorporação de valores e estratégias dos ?brancos? nas suas ações.



Realização:



Apoio:



Organização:

